

## Quem está mais alto, enxerga mais longe

Série Visão Ministerial – Estudo X



Há algum tempo, quando meditei sobre um dos nomes pelos quais nos referimos a Deus e em algumas cenas que vi em alguns filmes, no coração me ocorreu uma conexão que me pareceu verdadeira e diretamente relacionada a um dos grandes atributos d'Ele.

O homem moderno, por habitar em “selvas de pedra”, poucas vezes sente necessidade de avistar ao longe alguma coisa (até porque sempre haverá um prédio no caminho), mas antigamente e, em alguns lugares ainda hoje, subir a um lugar alto para ver ao longe pode ser a diferença entre ir diretamente ao destino ou ficar vagando por dias ou se perder definitivamente numa trilha de mata ou num deserto escaldante.

Outro exemplo, que certa vez vi num filme de guerra, é o recurso de se subir numa árvore alta, ou numa colina ou mesmo numa montanha para se detectar a posição e a localização do exército ou milícia inimigos.

Na Bíblia encontramos os *atalaias* – guardas que ficavam no alto dos montes para vigiar o horizonte e alertar o povo em caso de aproximação de algum exército inimigo.

Assim, o tema deste estudo está firmado na realidade física que fundamenta todos estes casos: *quanto mais alto alguém subir tanto mais longe ele enxergará*.

Com isto em mente, o entendimento se abrirá imediatamente se, meditando sobre as qualidades de Deus, nos lembrarmos de um dos seus mais conhecidos nomes: *O Altíssimo*.

*“para que saibam que só tu, cujo nome é o Senhor, és o Altíssimo sobre toda a terra” (Salmo 83:18);*

*“Pois tu, Senhor, és o Altíssimo sobre toda a terra; tu és sobremodo exaltado acima de todos os deuses” (Salmo 97:9);*

*“Porque, assim como o céu é mais alto do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos” (Isaías 55:9);*

*“Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para todo o sempre, sim, para todo o sempre” (Daniel 7:18).*

Repare no último versículo acima e no que significa *“... mas os santos do Altíssimo...”*

Esta passagem bíblica é uma das centenas em que se tem uma promessa de Deus a homens comuns, porém, homens cuja vida é regrada pela vontade do Altíssimo.

Repare que *“Santos do Altíssimo”* significa *“separados pelo Altíssimo”*.

Separados, porém, não no sentido de “desterrados” pura e simplesmente, mas no sentido de “separados para si”, como fruto de uma ação que sabemos ter sido uma iniciativa de Deus, seguida pela atitude daquele que decidiu segui-lo tornando-se um separado, um escolhido, um consagrado – um servo d'Ele.

O que eu desejo expor aqui é um dos aspectos sobre a maneira como estes “santos” vivem.

Eu tenho convicção de que, todos aqueles que buscam a vontade de Deus, só conseguem executá-la ou cumpri-la quando as suas ações estão sujeitas às d'Ele.

Ora, é sabido que na vida cristã quanto mais perto de Deus estamos, mais acurada é nossa visão espiritual, e de tal modo que, frequentemente, notamos que conseguimos ver e compreender coisas e fatos que os homens que não servem a Deus de perto, ou cristãos “distraídos”, sequer desconham.

Parece óbvio e matemático – para se aproximar de algo que está no alto é preciso subir!

E como Deus é *Altíssimo*, não há limites para o quanto nossa visão possa ser ampliada.

É conhecido o júbilo e a alegria de um alpinista ao atingir o topo da montanha que se propôs escalar.

A satisfação de se ver o horizonte como ninguém pode fazer é tão grande que as angústias e as dores enfrentadas na escalada são esquecidas e quase completamente ignoradas.

De modo muito semelhante, também ocorre com todo aquele que se propõe a escalar o monte da santificação – sua visão vai se tornando cada vez mais ampla e fascinante à medida em que sobe em direção ao alto.

Existem diversas outras analogias que podem nos ajudar a compreender, e aprender, os detalhes da escalada rumo ao Altíssimo:

1. Uma escalada que visa chegar ao topo, sempre fará com que o alpinista olhe muito mais vezes para cima do que para baixo;
2. Olhar para baixo só será útil quando servir como estímulo ao considerar o quanto da encosta já foi vencido;
3. Uma escalada responsável sempre requererá equipamento adequado, podendo levar à morte o incauto que ousar improvisar ou adaptar ferramentas de outra finalidade;
4. Um alpinista novato sempre estará acompanhando e atado a um outro mais experiente do que ele o qual, inclusive, vai sempre mais acima, escolhendo o melhor caminho e ensinando-lhe como fazer;
5. Normalmente, uma escalada requererá vários dias de trabalho e fadiga.  
Isso exigirá que o aventureiro pense em tudo: como fará para se alimentar, para descansar, para dormir, para se aquecer ou se refrescar, bem como para pedir socorro, para se medicar e para consertar ferramentas quebradas.

Todas essas analogias são facilmente perceptíveis ao cristão que está “subindo”, mesmo que tenha pouco tempo de “escalada”.

Mas a parte realmente estimulante do serviço a Deus está em que, apesar da escalada depender de nosso empenho e esforço, ela não foi uma iniciativa nossa.

Por isso cremos que Ele nos renovará as forças todas as vezes em que não forem suficientes ou nos faltarem.

Essa providência divina nos traz uma tranquilidade muito semelhante a do montanhista que, a cada momento de cansaço ou a cada vez que se fere, olha ao redor e se auto estimula com a beleza da paisagem e com a visão do trecho já vencido.

Na vida espiritual, “olhar ao redor” também significa uma experiência diferente à cada palmo conquistado.

O crescimento contínuo sempre dará ao crente fiel uma visão diferente à cada vez que olhar em redor e uma coragem crescentemente sólida a cada vez que olhar para cima.

Entretanto, outro desafio está reservado a todo aquele que se propõe a conquistar o Altíssimo.

Como numa escalada, mesmo os momentos de descanso requererão cautela extrema e bem calculada, pois a possibilidade de queda está sempre presente e só desaparecerá quando o topo for atingido.

Por isso, mesmo o entusiasmo de cada conquista não deve afrouxar as mãos do valente que se arriscou com sucesso, podendo levá-lo a cair, perdendo parte ou toda a escalada.

Parece muito arriscado?

Compare as respostas, em um mesmo momento, de quem está no chão com as de quem está na encosta, a uma pergunta sobre qualquer coisa que esteja num ponto distante no horizonte.

Mesmo que seja algo visível do chão, as respostas serão extremamente diferentes tanto nos detalhes quanto no entusiasmo.

Assim é todo aquele que segue o Altíssimo.

A sua visão é detalhada, entusiasmada e inquestionável, pois vê tudo de cima e, mesmo quando a altura em que esteja ainda não lhe permita ver com clareza, ele então, pergunta ao que está no topo para que Ele lhe fale a respeito do que ainda não consegue ver.

Não é maravilhoso?

Então, acrescentemos que essa limitação, embora possa parecer servir apenas para impedir e desanimar é, ao mesmo tempo, a mesma que estimula a subida, pois o montanhista sabe que, sempre que ele subir mais um pouquinho, ele conseguirá enxergar mais e melhor do que antes.

Que a excelência dessa revelação de Deus seja um bálsamo para o coração e um refrigerio para alguma fadiga, amado leitor. Deus te abençoe.

*Pr Carlos Ricas*

\*\*\*

1ª edição: 23.mar.2003  
Última revisão: 05.out.21

- . O conteúdo deste material pode ser compartilhado e divulgado livremente, desde que mencionada a fonte.
- . Outros estudos e materiais de pesquisa do Pr Carlos Ricas, podem ser encontrados em seu website:  
<http://www.temasbiblicos.com.br>